

DICAS DE LEITURA

NOVEMBRO

ANO III



AUTORES QUE MARCARAM GERAÇÕES

Colleen McCullough, Dostoiéyski, Morris West e Freia McFadden

Matéria Especial: Qual é a pira
da literatura japonesa com gatos?



Ao longo da história, alguns autores ultrapassaram as fronteiras do seu tempo e tocaram leitores de diferentes épocas com a mesma força e intensidade. Nesta edição de novembro, celebramos essas vozes que ecoam — e continuam ecoando — através das décadas. Autores que, com suas narrativas profundas, humanas, espirituais, emocionantes ou intensamente perturbadoras, moldaram a forma como lemos, pensamos e sentimos.

Abrimos esta edição com quatro escritores que se tornaram marcos na literatura mundial: **Colleen McCullough**, com seus dramas grandiosos e inesquecíveis; **Fiódor Dostoiévski**, o mestre absoluto da alma humana; **Morris West**, especialista nos dilemas éticos e políticos que ainda reverberam na atualidade; e **Freida McFadden**, que no século XXI revitalizou o suspense psicológico e conquistou uma geração inteira com seus thrillers envolventes.

Esses autores, tão distintos entre si, têm algo em comum: a capacidade de transformar a experiência de leitura em uma jornada íntima. Cada um, à sua maneira, dialoga com questões universais — amor, culpa, fé, poder, medo, identidade — temas que atravessam culturas e idades. Por isso continuam relevantes, porque falam sobre nós.

Nesta mesma edição, trazemos também uma matéria especial que responde a uma pergunta curiosa e fascinante: **por que a literatura japonesa tem tanta obsessão por gatos?** Algo entre a simbologia, o mistério e a espiritualidade permeia essas narrativas que conquistam leitores ao redor do mundo. Uma matéria que complementa o mosaico de temas, mostrando como a literatura se expande em múltiplas direções.

Novembro nos convida a revisitar grandes nomes e, ao mesmo tempo, olhar para novas perguntas que surgem da leitura contemporânea. Que esta edição inspire reflexões, descobertas e um reencontro afetivo com aquilo que a literatura tem de mais poderoso: a capacidade de atravessar gerações.

Boa leitura — e até a próxima página.

Equipe Dicas de Leitura

Biblioteca Pública Municipal de Assis – “Nina Silva”

R. Dr. Luiz Pizza, 19 – Centro – Assis-SP

(18) 3324-4783 / <http://www.biblionassis.org>

Tiragem: 100 (cem) exemplares

Apoio institucional:

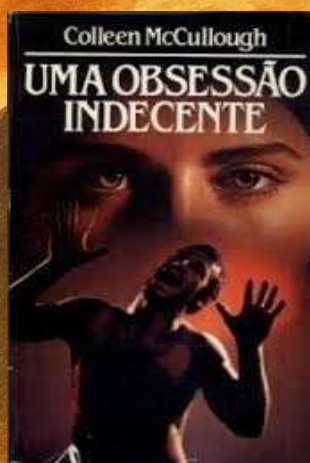
unique
INSTITUTO



COLLEEN McCULLOUGH

DRAMAS GRANDIOSOS E INESQUECÍVEIS

A autora de “*Pássaros Feridos*” e outras
obras que marcaram gerações com
histórias intensas e emocionantes



COLLEEN McCULLOUGH — OS DRAMAS GRANDIOSOS E INESQUECÍVEIS QUE MARCARAM A LITERATURA

Poucos autores conseguiram unir tragédia, paixão, conflitos familiares e paisagens arrebatadoras com a mesma intensidade que **Colleen McCullough**. Nascida na Austrália, em 1937, McCullough tornou-se conhecida mundo afora por sua capacidade de construir histórias monumentais, densas e profundamente emocionais — narrativas que permanecem vivas na memória de seus leitores, mesmo décadas depois da leitura.

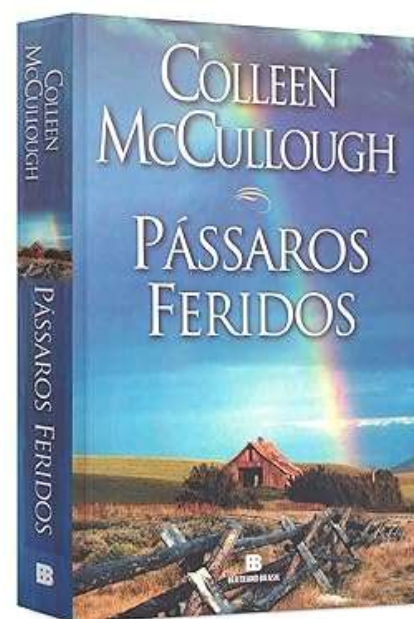
Para muitos, seu nome está inevitavelmente associado ao clássico absoluto **“Pássaros Feridos”** (*The Thorn Birds*), obra lançada em 1977 que se tornou um fenômeno global. Mas McCullough é muito mais do que um único romance marcante: ela é uma voz vigorosa, complexa e capaz de capturar os dilemas mais profundos do espírito humano.

O Coração de um Clássico: “Pássaros Feridos”

“Pássaros Feridos” não apenas vendeu milhões de exemplares em vários países — ele moldou o imaginário romântico de uma geração. Ambientado entre paisagens áridas da Austrália rural, o romance acompanha três gerações da família Cleary, tendo como centro emocional o amor proibido entre **Meggie Cleary** e o carismático padre **Ralph de Bricassart**.

O drama atravessa décadas, movido por temas universais:

- amor e sacrifício
- dever e desejo
- religiosidade e liberdade
- culpa, redenção e destino



A Técnica e o Talento



McCullough, antes de escritora, era neurocientista. Essa formação científica influenciou especialmente seu estilo: claro, detalhado, preciso. A autora não tinha medo de mergulhar em sentimentos extremos, mas sempre o fazia com estrutura narrativa sólida, personagens tridimensionais e atenção minuciosa à psicologia humana.

Há quem diga que sua maior força estava na habilidade de:

- criar personagens memoráveis
- desenvolver histórias de longa duração
- equilibrar drama e sensibilidade sem melodrama exagerado
- ambientar narrativas em panoramas históricos e geográficos amplos



■ Além de “Pássaros Feridos”: uma obra diversa e poderosa

Embora “Pássaros Feridos” seja o romance que eternizou seu nome, **Colleen McCullough construiu uma obra ampla**, surpreendente em temas, atmosferas e profundidade emocional. Seus livros atravessam romance, drama psicológico, narrativa histórica e crítica social — sempre com personagens fortes e sensibilidade única.

A minissérie “Pássaros Feridos” foi um grande sucesso no Brasil nos anos 80, exibida pela primeira vez no SBT em 1985, onde se tornou líder de audiência e gerou uma forte concorrência com a Globo. A história acompanha o romance proibido entre Maggie Cleary (Rachel Ward) e o padre Ralph de Bricassart (Richard Chamberlain), e a saga da família Cleary em um rancho na Austrália.

Link do trailer da série: <https://youtu.be/pGdykrMCjqY>

Aqui estão alguns destaques de outras obras do autor:

■ Uma Obsessão Indecente (An Indecent Obsession)

Neste romance intenso e psicológico, McCullough retrata as feridas invisíveis deixadas pela guerra. Ambientado em um hospital militar, o livro acompanha a enfermeira Honour Langtry e um grupo de soldados traumatizados. É uma história sobre amor proibido, segredos, cicatrizes emocionais e o limite entre cuidado e desejo. Um livro poderoso, tenso, que revela a habilidade da autora em trabalhar dramas humanos delicados.

■ As Moças de Missalonghi (The Ladies of Missalonghi)

Uma das obras mais leves e irônicas de McCullough, acompanhando Missy Wright, uma jovem considerada “sem graça”, que decide enfrentar uma sociedade hipócrita e sufocante. É um romance sobre independência feminina, empoderamento, astúcia e coragem — com humor mordaz, ambientações vibrantes e crítica social elegante. Uma história curta, deliciosa e surpreendentemente moderna.

■ A Sorte de Morgan (Morgan’s Run)

Aqui McCullough volta ao épico histórico, recriando a jornada brutal de Richard Morgan, condenado e enviado às colônias penais da Austrália no século XVIII. O livro impressiona pela pesquisa detalhada, pelo retrato duro da vida nos navios-prisão e pela força emocional do protagonista. Um romance vigoroso, que mistura aventura, sofrimento, resiliência e humanidade — um dos grandes testamentos da maturidade literária da autora.

■ Outros destaques da autora

- Além das obras acima, sua produção inclui:
- **Tim** — delicado, sensível, sobre amor e diferença
- **A série *Masters of Rome*** — monumental reconstrução da história romana
- **O Canto de Troia** — uma releitura sofisticada da mitologia grega
- **Um Sopro de Vento Norte** — drama sobre lealdades e rupturas





🔍 Por que Dostoiévski é tão atual em pleno 2024/2025?

Porque ele escreve sobre:

- desespero moderno
- contradições humanas
- desigualdade social
- moralidade em crise
- busca por sentido
- espiritualidade em conflito
- violência e arrependimento
- impulsos irracionais que nos governam

Em um mundo dominado por dúvidas, ansiedade e hiperconexão, Dostoiévski oferece uma lente poderosa para entender a si mesmo.

Ele não responde — ele pergunta.
E é isso que o mantém vivo.

📁 Principais Obras

📖 Crime e Castigo (1866)

A história de Raskólnikov — estudante que assassina uma agiota convencido de que é moralmente superior — tornou-se o grande romance psicológico da literatura ocidental. É uma investigação da culpa e da consciência que continua mais pertinente do que nunca.

DOSTOIÉVSKI — O MESTRE DA ALMA HUMANA QUE VOLTOU A FALAR AO SÉCULO XXI (E AO TIKTOK)

Poucos escritores atravessaram o tempo com a força arrebatadora de **Fiódor Dostoiévski**. Nascido em 1821, o autor russo é até hoje uma das mentes mais profundas da literatura mundial — um cartógrafo da alma humana, um intérprete das contradições, das culpas e dos desejos mais perturbadores do ser humano. Mas o que talvez surpreenda é: **Dostoiévski virou fenômeno no TikTok**.

Sim, no espaço dominado por vídeos rápidos, resenhas emocionadas e estéticas literárias, suas obras densas, filosóficas e intensas encontraram um novo público. Em meio aos romances contemporâneos e thrillers psicológicos, milhares de jovens estão descobrindo *Crime e Castigo*, *Os Irmãos Karamázov* e *O Idiota* — e transformando trechos inteiros em tendências.



★ Por onde começar a ler Dostoiévski?

Para quem quer iniciar:

1. **Memórias do Subsolo** — curto, provocador, atualíssimo
2. **O Idiota** — emocional e filosófico
3. **Crime e Castigo** — o clássico definitivo
4. **Os Demônios** — político, intenso e devastador

🧠 A Força da Obra de Dostoiévski

A literatura de Dostoiévski pode ser descrita como:

- profunda e psicológica
- filosófica e espiritual
- densa, moral e existencial
- dramática e perturbadoramente humana

Sua escrita parece compreender o ser humano com precisão cirúrgica: ele não julga, mas expõe. Não acalma, mas provoca. Não simplifica — revela camadas. Por isso continua atual. Porque somos, essencialmente, os mesmos.

Suas obras são repletas de temas que continuam ecoando:

- culpa
- arrependimento
- moralidade
- liberdade
- desespero
- redenção
- dualidade do bem e do mal

Os Irmãos Karamázov (1880)

Considerado seu livro mais grandioso, aborda fé, razão, violência, ciúme e o conflito entre liberdade e moralidade. Cada irmão representa um dilema existencial. Uma obra que moldou a filosofia, a teologia e a psicologia moderna.

O Idiota (1869)

Uma das obras mais humanas e emocionantes do autor. O príncipe Míchkin, um homem bom em um mundo corrompido, enfrenta a hipocrisia e a crueldade da sociedade russa. O romance discute pureza, fragilidade emocional, inocência e violência moral. É profundamente trágico e comovente — um retrato da bondade em luta constante contra o cinismo.

Memórias do Subsolo (1864)

Um manifesto literário sobre contradição, ressentimento e autodestruição. O narrador, um homem isolado e amargurado, expõe os lados mais sombrios da mente humana. Curto, intenso e extremamente atual, é um dos textos mais citados no TikTok.

Os Casamentos de Dostoiévski

1. Maria Dmitrievna Issáeva (primeira esposa)

Dostoiévski casou-se com **Maria Dmitrievna** em 1857, uma mulher complexa, instável emocionalmente e já viúva. O relacionamento foi turbulento, marcado por:

- doença
- ciúmes
- dificuldades financeiras
- traumas pessoais de ambos

Maria sofria de tuberculose, e Dostoiévski, já epileptico, vivia sob forte pressão emocional. Apesar do amor inicial, a relação deteriorou-se com o tempo. Ela morreu em 1864, deixando o escritor devastado — mas também abrindo espaço para um novo capítulo em sua vida.

2. Anna Grigórievna Snítkina (segunda esposa)

Talvez o grande amor da vida do autor fosse sua segunda esposa, **Anna Grigórievna**, inicialmente contratada como sua taquígrafa. Ela entrou na vida de Dostoiévski quando ele enfrentava:

- dívidas enormes
- pressão de editoras
- um acordo cruel que tiraria seus direitos autorais se não entregasse um livro a tempo

Com apenas 20 anos, Anna ajudou o autor a ditar **O Jogador** em 26 dias. Era inteligente, organizada, emocionalmente estável e profundamente dedicada ao escritor. Eles se casaram em 1867.

Anna foi:

- sua parceira literária
- administradora de suas finanças
- apoio emocional em seus ataques epiléticos
- responsável por preservar sua obra após a morte

O casal teve quatro filhos, mas dois morreram cedo. Anna viveu 37 anos após a morte do escritor, cuidando de seu legado com devoção. Dostoiévski dizia que ela era “a única luz verdadeira” de sua vida adulta.

Curiosidades Sobre Dostoiévski

1. Sofria de epilepsia — e usou a doença em seus personagens

Ataques epiléticos aparecem em obras como *O Idiota*. Ele descrevia a sensação antes das crises como “um instante de felicidade perfeita”.

2. Quase foi executado

Em 1849, Dostoiévski foi condenado à morte por envolvimento com um grupo intelectual considerado subversivo. No último minuto, a execução foi suspensa por ordem do czar. Essa experiência o marcou para sempre e influenciou *Memórias da Casa dos Mortos*.

3. Era viciado em jogos de aposta

Passou longa parte da vida lutando contra o vício em roleta. Isso o levou a dívidas enormes — e inspirou o romance *O Jogador*.

4. Viveu na pobreza durante anos

Apesar de ser hoje um dos gigantes da literatura, Dostoiévski viveu boa parte da vida endividado, escrevendo para sobreviver.

5. Foi um dos primeiros escritores a usar a psicologia moderna na ficção

Sua obra antecipou conceitos que mais tarde influenciariam Freud, Jung e todo o campo da psicanálise.

6. Está “bombando” no TikTok

Trechos de seus livros, especialmente frases sobre sofrimento, ansiedade, culpa e amor, viralizam como conteúdo dark academia. Jovens criam vídeos interpretando Raskólnikov ou refletindo sobre passagens de *O Idiota*. É a prova viva de que sua obra permanece pulsante — mesmo num mundo de vídeos de 15 segundos.

7. Morreu trabalhando

Pouco antes de morrer, em 1881, dizia estar planejando novos livros. Seu último suspiro ocorreu ao lado de Anna Grigórievna, que segurava sua mão.

MORRIS WEST

O MESTRE DOS DRAMAS POLÍTICOS E MORAIS

Há autores que escrevem histórias. E há autores que escrevem **sobre o destino das civilizações**. Morris West pertence ao segundo grupo. Nascido na Austrália, em 1916, ele se tornou um dos escritores mais traduzidos do século XX e um dos poucos capazes de unir, com perfeição, **tensão política, dilemas espirituais e drama humano profundo**.

Sua obra não trata de pequenos conflitos domésticos. West preferia trabalhar no terreno onde a literatura toca a ética, o poder e a fé — campos minados onde poucos autores entram com profundidade. Por isso seus romances marcaram gerações e continuam surpreendentemente atuais.

🌀 Um narrador que entendia o poder — e seus perigos

Morris West criava enredos em que líderes religiosos, chefes de Estado, diplomatas, políticos e homens em crise aparecem confrontados por escolhas impossíveis.

Seus personagens se movem entre:

- corrupção e redenção
- idealismo e sobrevivência
- poder e sacrifício
- fé e pragmatismo
- moralidade e ambição

A pergunta central de muitos de seus livros parece ser:

“Como ser ético em um mundo governado por interesses?”

É exatamente essa tensão que faz seus romances transcenderem seu tempo.

★ Por que Morris West continua atual?

Mesmo no século XXI, seus temas continuam extremamente relevantes:

- abuso de poder
- manipulação da fé
- crises políticas internacionais
- dilemas éticos em sociedades complexas
- líderes que precisam escolher entre o povo e o próprio ego

É como se West tivesse previsto parte do mundo moderno — e ainda estivesse nos ajudando a entendê-lo.



📖 As Sandálias do Pescador — o Vaticano como palco de humanidade

Publicado em 1963, este é seu livro mais famoso. Nele, um cardeal ucraniano recém-libertado de um campo de trabalhos forçados na URSS é inesperadamente eleito Papa.

Ao contrário do que se imagina, West não escreve panfletos religiosos:

ele escreve sobre **pessoas que carregam o peso da autoridade**, e que precisam ser mais humanas do que as instituições que representam.

Temas centrais:

- bastidores do conclave
- ética internacional
- fome global e desigualdade
- diplomacia como forma de redenção

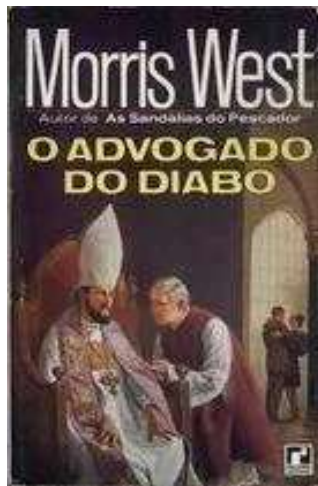
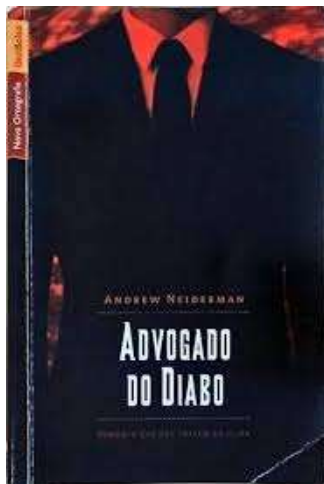
O livro foi tão impactante que inspirou um filme de grande sucesso com Anthony Quinn.

👉 Estilo e legado

Morris West escrevia com:

- clareza afiada
- ritmo cinematográfico
- diálogos densos e inteligentes
- profundo senso de responsabilidade ética
- personagens que enfrentam a própria consciência

Seu legado maior está na coragem de perguntar: **“O que resta de nós quando enfrentamos nossa própria verdade?”**



⚖️ O Advogado do Diabo — julgamento, fé e redenção

Talvez a obra mais intensa e filosófica de West. Em um vilarejo italiano, a Igreja envia um “advogado do diabo” — um investigador — para verificar se um suposto mártir merece ser canonizado. O problema: o advogado é um homem amargo, cético e doente, prestes a encarar sua própria morte.

À medida que investiga o suposto santo, ele precisa encarar seu **próprio vazio moral**.

É um livro sobre:

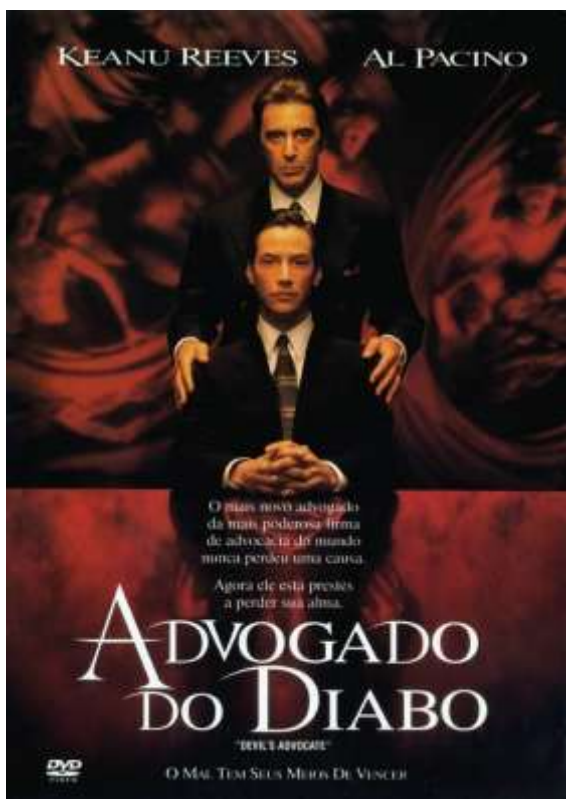
- a fragilidade humana
 - a luta por significado
 - a necessidade de se reconciliar consigo mesmo
- E é um dos romances mais belos do século XX.

O romance "O Advogado do Diabo" de 1959 do autor australiano [Morris West](#) foi adaptado para um filme de 1977 com o mesmo nome, dirigido por [Guy Green](#) e baseado no seu livro. No entanto, o filme de 1997 com [Keanu Reeves](#) e [Al Pacino](#), também chamado "O Advogado do Diabo", é uma adaptação diferente, baseada no romance de [Andrew Neiderman](#).



O romance de Morris West e o filme de 1977

- **O romance (1959):** Escrito por Morris West, o livro narra a história de um padre enviado ao sul da Itália para investigar se um homem chamado Giacomo Nerone, visto como santo, realmente é digno de canonização. O padre deve atuar como um "advogado do diabo", procurando falhas na santidade de Nerone.
- **O filme (1977):** Uma adaptação do romance de West, estrelada por John Mills, Paola Pitagora e Stéphane Audran. Foi filmado predominantemente na Baviera, Alemanha, e se chama "O Advogado do Diabo" ("Des Teufels Advokat").



O filme de 1997

- **O filme:** É uma produção americana de 1997, dirigida por [Taylor Hackford](#), sobre um jovem advogado ambicioso (Keanu Reeves) que é tentado pelo seu chefe carismático (Al Pacino), que se revela como o diabo.
- **A base:** Este filme é baseado no romance "O Advogado do Diabo" de Andrew Neiderman, e não no livro de Morris West.



Em poucos anos, **Freida McFadden** saiu do anonimato para se tornar um dos maiores fenômenos contemporâneos do thriller psicológico. Seus livros estão entre os mais vendidos nas plataformas digitais, suas tramas viralizam no TikTok e sua escrita direta, acelerada e cheia de reviravoltas conquistou leitores de faixas etárias completamente diferentes.

McFadden representa uma nova geração de autores que entendem a sensibilidade do leitor atual: alguém que quer emoção, ritmo, choque e personagens moralmente ambíguos. E é justamente isso que ela entrega — com maestria.



Você já ouviu falar em **Freida McFadden**? Se ainda não, prepare-se para descobrir como uma médica especializada em lesões cerebrais se transformou em uma das autoras de suspense psicológico mais lidas do momento — tudo isso enquanto mantém em segredo sua identidade real, até mesmo no hospital onde trabalha! A autora é um **fenômeno como há tempos não se via no meio editorial**. Seus livros se tornaram **hits no BookTok e no Goodreads**, onde os leitores se auto-proclamam McFans. Com tramas envolventes, reviravoltas imprevisíveis e um estilo de escrita direto e ágil, Freida alcançou o status de best-seller com quase todos os títulos que publicou. Segundo o jornal Sunday Times, **em janeiro deste ano a autora já tinha vendido 17 milhões de exemplares**, considerando as traduções para dezenas de idiomas. Seus livros são perfeitos “vira-páginas” — histórias para quem busca uma leitura rápida e cheia de tensão e acontecimentos surpreendentes, para devorar.

Quem é Freida McFadden?

Nascida em Nova York, em 1980, Freida McFadden é médica, formada em Harvard e especialista em lesões cerebrais. Desde criança, lia muito, estimulada pelos pais, e levava a escrita como um hobby, o que seguiu na vida adulta em paralelo à carreira médica. Como muitos autores contemporâneos, ela encontrou na autopublicação a chance de levar suas histórias ao público. Seu sucesso, no entanto, tomou proporções que nem ela própria poderia sonhar.

Freida escreve sob um pseudônimo que mantém separadas suas duas vidas: a de médica e a de escritora. Ela evita aparições públicas como autora e garante que o chefe do hospital onde atua, em Boston, nunca demonstrou saber sobre sua vida dupla. Convenhamos que o mistério ao redor de sua figura combina perfeitamente com o gênero que ela escreve.

Da autopublicação às listas de mais vendidos

O primeiro livro publicado de Freida McFadden foi *The Devil Wears Scrubs* (O Diabo Veste Uniforme), lançado em 2013. A história nasceu de um diário pessoal da autora durante seu período de residência médica e apresenta uma protagonista sobrecarregada e sob o comando de uma chefe implacável. A personagem foi inspirada, segundo Freida, em sua residente sênior da época.

Durante quase dez anos, ela se dedicou à autopublicação — escrevendo durante as madrugadas, entre turnos médicos e cochilos dos filhos pequenos. Até que, no auge da pandemia, a editora Bookouture encomendou uma nova história. O resultado foi **A Empregada**, publicado em 2022. O sucesso editorial teve **mais de três milhões de cópias vendidas** e que será adaptado para o cinema com Sydney Sweeney e Amanda Seyfried no elenco.

O segredo do sucesso de Freida McFadden está na sua narrativa econômica, direta e repleta de tensão. Seus livros são densos em suspense psicológico, mas também oferecem pitadas de humor e situações inesperadamente absurdas — o que garante um diferencial em relação a nomes clássicos do gênero, como Agatha Christie ou Sidney Sheldon.

Qual a pira da literatura japonesa com



GATOS?

Na literatura japonesa, os gatos são muito mais que pets: estão nas capas dos livros, protagonizam histórias e até movimentam trilhões de ienes na economia. Amuletos da sorte, símbolos de afeto e companhia em tempos solitários, os felinos refletem um traço profundo da cultura nipônica e da busca por conforto na literatura em meio ao caos que nos ronda.

@thesummerhunter

GATOS VENDEM



Eles literalmente movimentam TRILHÕES de ienes: anualmente, um professor da Universidade de Kansai avalia o impacto dos felinos na economia do país. Pra 2025, estimou quase ¥3 trilhões (US\$ 19,6 bilhões).

Os gatos movimentam mais que o dobro da renda gerada pelos milhões de turistas atrás da temporada das cerejeiras no Japão.

10-1

@thesummerhunter



É um caso de amor tão sério que pesquisadores japoneses estão empenhados em alcançar tecnologias que dobrem a expectativa de vida dos bichinhos.

Fonte: "By improving kidney function, can "AIM" double cats' lifespan?" (Universidade de Tóquio)

10-1

TUDO POR UM GATO:

Viagens pra ilhas de gatos e passeios em cat cafés.

Estampam capas de livros e são protagonistas de ficções virais.

Tama é o nome da gatinha responsável por movimentar uma estação de trem abandonada e reativar negócios no local. Hoje, é um fenômeno no país.



22 de fevereiro: dia nacional dos gatos no Japão.



10-1



Assim como nossos vira-latas caramelos, no Japão os gatos são um símbolo nacional: de amuleto da sorte a protagonistas literários, são figuras respeitadas há séculos e, hoje, consideradas por muitos japoneses parte essencial do núcleo (bastante reduzido) familiar.

O que há por trás da presença constante dos gatos na literatura e na cultura nipônica?

10-1

A RELAÇÃO É ANTIGUISSIMA



Desde 2017, há mais gatos que cães no Japão. Mas a paixão vem de antes: um dos plot twists mais importantes de *Narrativas de Genji*, clássico da literatura nipônica escrito por Murasaki Shikibu no século 11, acontece graças a um GATO.

10-1

"A relação dos japoneses com os gatos reflete as transformações do país: uma sociedade envelhecida, mais solitária, com 35% dos domicílios compostos por uma única pessoa. Com a literatura do conforto, o gato ocupa o lugar do pet fofo, calmo e fácil de cuidar."

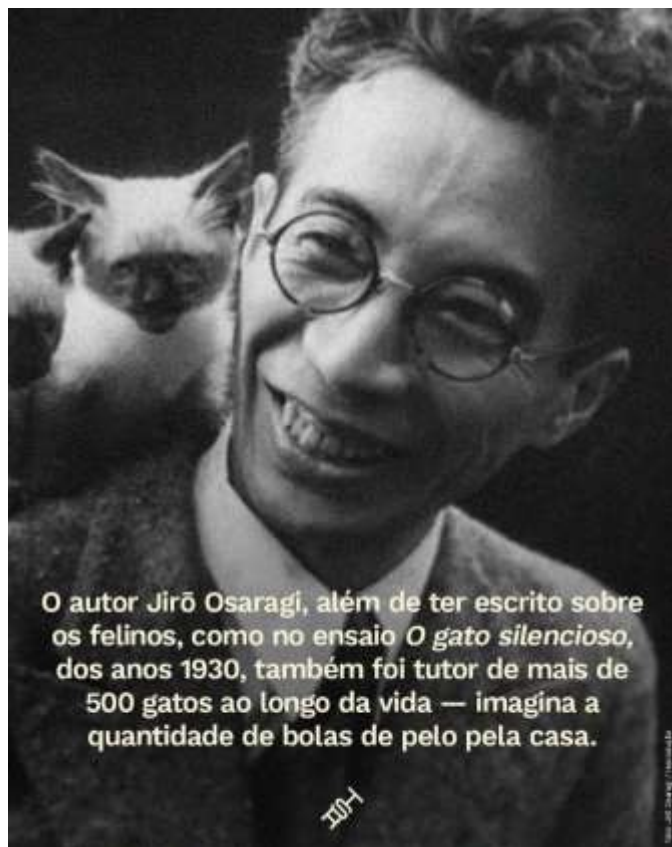


ANNA LIGIA POZZETTI

Tradutora e intérprete de japonês, mestre em história econômica pela Unicamp e criadora de conteúdo sobre cultura japonesa

10-1





@thesummerhunter

OUTROS CLÁSSICOS

Em *O livro do travesseiro*, de Sei Shōnagon, também do século 11, consta o primeiro registro de nome de gato do Japão: 命婦の御許, ou Myōbuno Otodo, uma felina da realeza cujos desejos importam mais que os dos humanos.

Eu sou um gato, de Natsume Sōseki, marca uma virada na forma como os japoneses veem os gatos: aqui, eles viram protagonistas, mas não mais antropomorfizados ou espiritualizados — são apenas gatos que observam e criticam, com bastante sarcasmo, a sociedade.

@thesummerhunter

MAIS LIVROS COM GATOS — NA CAPA OU NO ENREDO:

Se os gatos desaparecessem do mundo, Genki Kawamura

O gato que amava livros, Sōsuke Natsukawa

Vou te receitar um gato, Syou Ishida

Relatos de um gato viajante, Hiro Arikawa

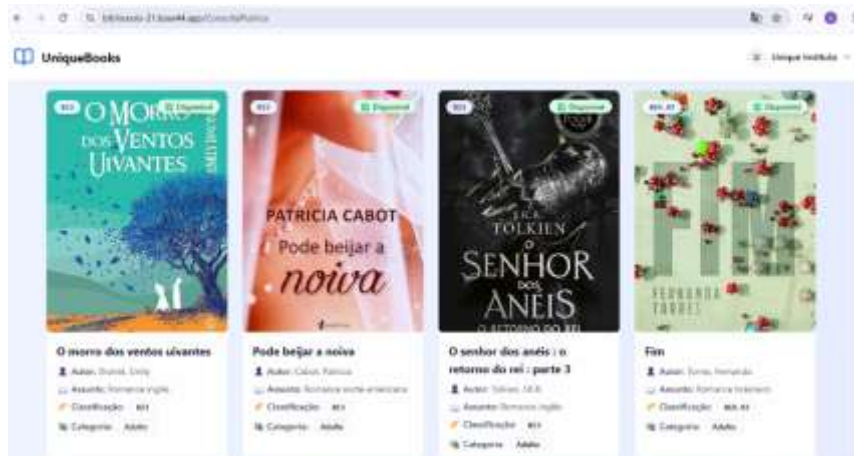
@thesummerhunter

MATCH UNIVERSAL

Um livro, uma manta nos pés, uma xícara de café e... um gatinho. Esse é o cenário de leitura ideal pra boa parte dos apaixonados por livros (e por felinos). Tal conexão só se intensificou com a boom da chamada "literatura do conforto" ou "ficção de cura": histórias emocionantes, leves e gostosas de ler, que funcionam como válvulas de escape da realidade turbulenta.



Seu acervo no bolso: Biblioteca Pública Municipal Nina Silva lança novo sistema com OPAC, carteirinha digital e reservas



A Biblioteca Pública Municipal “Nina Silva” entra em uma nova fase de atendimento ao leitor. A partir de agora, pelo site www.biblionassis.org, o público poderá **consultar o acervo (OPAC)**, **fazer cadastro online**, **gerar a carteirinha digital com QR**, **reservar e renovar livros**, **assinar a newsletter** e acompanhar, em tempo real, as **novidades da biblioteca**, a agenda e as listas temáticas.

Por que mudar agora?

O sistema anterior — desenvolvido em **Visual Basic nos anos 2000** — cumpriu seu papel por duas décadas. Mas a biblioteca precisa avançar para:

- **Oferecer catálogo público (OPAC)** com busca amigável;
- **Atender pelo celular**, com carteirinha digital e notificações;
- **Padronizar o processamento técnico** e facilitar relatórios;
- **Ampliar acessibilidade** e a transparência dos serviços.

O que o leitor ganha

- **OPAC (Catálogo Público Online):** pesquisa por título, autor, assunto, coleção, palavra-chave e filtros por suporte/idioma.
- **Cadastro online:** formulário simples, confirmação por e-mail e aprovação rápida.
- **Carteirinha digital (QR):** válida para empréstimos; adeus plástico e 2ª via impressa.
- **Reservas e renovações:** direto do site, com aviso quando o item estiver disponível.
- **Histórico e listas:** acompanhe seus empréstimos, crie listas e siga curadorias da equipe.
- **Newsletter:** receba lançamentos, clubes de leitura, oficinas e editais no seu e-mail.
- **Notificações automáticas:** lembretes de devolução, retirada de reservas e avisos de eventos.

Como usar (passo a passo)

1. **Acesse:** www.biblionassis.org
2. **Crie sua conta:** preencha o cadastro e valide o e-mail.
3. **Solicite a ativação da carteirinha digital** na sua área do leitor.
4. **Pesquise no OPAC:** encontre obras por autor, título, assunto ou série.
5. **Reserve ou renove:** clique em *Reservar* (quando disponível) ou *Renovar* (para itens em seu poder).
6. **Assine a newsletter:** use o formulário do rodapé para receber atualizações.



Acessibilidade e inclusão

- Interface com **alto contraste** e **fonte ampliável**;
- Compatível com **leitores de tela**;
- Linguagem simples nas telas críticas e tutoriais em vídeo;
- Carteirinha digital pensada para uso **offline** no balcão (enviada pelo whatsapp).

Bastidores técnicos (para quem gosta de saber como funciona)

- **Padronização catalográfica** (controle de autoridades);
- **Relatórios dinâmicos** de circulação e formação de coleção;
- **Inventário facilitado** e emissão de etiquetas;
- Arquitetura preparada para futuros módulos (ex.: **RFID** e autoatendimento).

Privacidade e LGPD

- Coleta apenas de **dados mínimos** para prestação do serviço;
- **Consentimento informado** no cadastro;
- Políticas de **backup** e segurança;
- Possibilidade de **retificação/portabilidade** mediante solicitação.

Cronograma de implantação

- **Outubro:** migração de dados e testes com público-piloto;
- **Novembro:** cadastro online e carteirinha digital para todos;
- **Dezembro:** reservas/renovações 100% online e campanha **"Primeiro Empréstimo Digital"**.

Perguntas frequentes

A carteirinha antiga ainda vale?

Sim, até o fim da migração. Recomendamos gerar a **carteirinha digital** no primeiro acesso.

Posso reservar título já emprestado?

Sim. Você entra na **fila de espera** e recebe aviso por e-mail quando chegar sua vez.

E quem não tem e-mail?

O cadastro pode ser feito no balcão com apoio da equipe; comunicados seguem por SMS/WhatsApp quando disponível.

Vou pagar multa por atraso?

Valem as regras do regulamento vigente. O sistema envia **lembretes automáticos** para evitar atrasos.



Sugestão de **LEITURA**

Livros disponíveis no catálogo da Biblioteca Pública Municipal “Nina Silva”.

VISITE A BIBLIOTECA MUNICIPAL DE ASSIS “NINA SILVA”

R. Dr. Luiz Pizza nº 19 – Centro – Assis/SP (18) 3324-4783

Acesse: <http://www.biblionassis.org>

